



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL**

MAGALÍ MARIA CUNHA

IGK e os jovens: relatos de experiências

Florianópolis
2016

MAGALÍ MARIA CUNHA

IGK e os jovens: relatos de experiências

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Serviço Social.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Luciana Patrícia Zucco

Florianópolis
2016

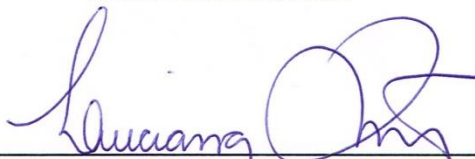
MAGALÍ MARIA CUNHA

IGK E OS JOVENS: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

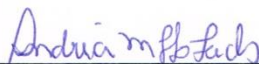
Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Serviço Social, do Departamento de Serviço Social, do Centro Socioeconômico, da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 04 de agosto de 2016.

BANCA EXAMINADORA



Prof.ª. Dr.ª. Luciana Patrícia Zucco
Professora do Departamento de Serviço Social – UFSC
Orientadora



Prof.ª. Dr.ª. Andréa Márcia Santiago Lohmeyer Fuchs
Professora do Departamento de Serviço Social – UFSC
Primeira Examinadora



Gracielle Cristina de Oliveira Pedro Martins
Assistente Social do Instituto Guga Kuerten
Segunda Examinadora

Dedico este trabalho a toda a minha família e em especial às crianças e adolescentes que fizeram parte da minha vida durante o período de estágio no Instituto Guga Kuerten.

AGRADECIMENTOS

A Deus por sua infinita bondade e eterno amor por mim!

À minha família linda e amável que sempre esteve ao meu lado no processo desta conquista. Aos meus pais, Luzia e Mauro, que são meus exemplos de vida. Tudo que sou hoje, dedico a vocês. Admiro vocês em tudo, sobretudo pela garra, coragem e honestidade de sempre. O amor e cuidado que vocês dedicam aos seus filhos e netos é inigualável. Amo vocês acima de tudo!

Aos meus irmãos Maurício, Billy e Murilo que são meus combustíveis de amor e alegria. À minha irmã gêmea, Marluci, com a qual tenho uma intensa ligação e um amor imensurável! Você faz toda diferença na minha vida. Obrigada por, mesmo distante às vezes, continuar sendo tão acessível com todo o seu carinho e alegria.

Às minhas cunhadas Jéssica, Letícia e Pâmela (em ordem alfabética para não causar ciúmes) e ao meu cunhado, Maycon, que sempre me incentivaram com palavras ou gestos de apoio.

Aos meus sobrinhos Heloisa, Nicolas e Isabella por me ensinarem a olhar para vida com mais leveza e entusiasmo. Cada abraço, risadas e até mesmo as lágrimas me tornam uma pessoa melhor. Vocês são o meu porto seguro!

A minha eterna amiga, Fernanda, que me apoiou e me incentivou nesta fase especial. Obrigada por me aturar nos momentos de dificuldade e ansiedade, por me fazer rir em meio ao estresse e me ajudar a manter o pensamento positivo. Te admiro muito!

A todos os amigos que a vida me deu de presente. As amizades sinceras que a UFSC me proporcionou nesses quatro anos de caminhada. A todos que foram calouros da turma 2012.2 pelas experiências agradáveis que compartilhamos juntos. Ao meu grande amigo, Manoel, que foi meu parceiro de estudos e debates políticos no meio acadêmico.

A todos os professores por contribuírem no meu processo de formação profissional, especialmente a professora Dra. Luciana Patrícia Zucco pela paciência e disponibilidade na orientação deste trabalho. Luciana, obrigada por me proporcionar importantes reflexões e por tornar possível o alcance desta conquista!

Ao Instituto Guga Kuerten pela oportunidade de vivenciar uma rica experiência de estágio. Dedico os meus sinceros agradecimentos à minha supervisora de campo Gracielle, à coordenadora social Suelen, aos supervisores pedagógicos Eduardo e Françoise e a toda equipe do Núcleo Itacorubi. Obrigada pelos conhecimentos compartilhados, experiências vividas e

aprendizados adquiridos. Vocês me proporcionaram crescimento profissional e pessoal que me acompanhará por toda a vida. A vocês, minha eterna amizade e gratidão!

A todas as crianças e adolescentes do Programa Campeões da Vida que fizeram parte da minha vida durante um ano e meio de estágio, vocês conquistaram um lugarzinho especial no meu coração!

Agradeço a todos que de alguma forma contribuíram para a realização deste sonho!

“Se você quiser alguém em quem confiar,
Confie em si mesmo.
Quem acredita sempre alcança!”

*“Mais uma vez”
(Renato Russo)*

RESUMO

O presente estudo analisou as contribuições do Instituto Guga Kuerten (IGK) para a vida de jovens ex participantes do Programa de Esporte e Educação Campeões da Vida, do Núcleo Itacorubi. Para tanto, realizou-se uma breve contextualização acerca dos conceitos: trabalho socioeducativo, adolescência e juventude, a fim de situar a temática. A partir de um levantamento nos cadastros do IGK, identificou-se as/os possíveis jovens que poderiam participar das entrevistas semi estruturadas, ou seja, da pesquisa empírica, de abordagem qualitativa. As/os jovens foram selecionadas/os a partir do seu tempo de permanência no Programa, no mínimo um ano. Após as entrevistas, o material foi analisado e organizado por temas e sentidos. Os dados coletados correspondem ao perfil das/os entrevistadas/os, bem como trazem informações acerca das experiências vividas. Aborda, ainda, as motivações de ingresso no Programa e discute as contribuições decorrentes da educação por meio do esporte, devido à participação no Programa. Estas contribuições são de ordem social e cultural, todavia, também permeiam a área educacional e de mercado de trabalho. Através da presente pesquisa é possível vislumbrar a relevância da ampliação desta discussão, com o intuito de avaliar o impacto social das ações do IGK para as/os jovens ex participantes.

Palavras-chave: trabalho socioeducativo; educação; esporte; adolescência; juventude.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASTEL - Associação Esportiva e Social de Florianópolis

CENPEC - Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária

CF/88 - Constituição Federal de 1988

COEPAD - Cooperativa de Pais, Amigos e Portadores de Deficiência

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

FAPS - Fundo de Apoio a Projetos Sociais

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IGK - Instituto Guga Kuerten

OMS - Organização Mundial de Saúde

ONGs - Organizações não Governamentais

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. TRABALHO SOCIOEDUCATIVO COM ADOLESCENTES.....	13
2.1 Trabalho socioeducativo: as ações do Instituto Guga Kuerten	13
2.2 Discussão conceitual sobre adolescência e juventude	23
3. ANÁLISE DOS RESULTADOS	29
3.1 Percorso metodológico	29
3.2 Perfil dos entrevistados	31
3.3 Experiências vividas	31
3.4 Relação com o IGK	34
3.5 Contribuições para além do Programa	36
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
5. REFERÊNCIAS	42
6. ANEXOS	48
7. APÊNDICES	53

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo analisa a fala das/os jovens ex participantes do Programa de Esporte e Educação Campeões da Vida sobre as contribuições sociais do Instituto Guga Kuerten (IGK) para suas vidas. O interesse pela temática surgiu em virtude da experiência no campo de estágio no Programa citado, especificamente no Núcleo Itacorubi.

O IGK atua desde 17 de agosto de 2000, visando proporcionar oportunidades de ‘transformação social’ (INSTITUTO GUGA KUERTEN, 2016). Atualmente, o Programa atende cerca de 700 crianças e adolescentes e 20 adultos com deficiência intelectual. Suas atividades estão voltadas prioritariamente para a realização de ações socioeducativas e interdisciplinares, através de oficinas esportivas e culturais. Estas tem como objetivo o desenvolvimento pessoal e social de crianças e adolescentes de 07 a 15 anos de idade provenientes de escolas públicas. Além disso, o Programa desenvolve atividades que possam construir e fortalecer o vínculo com as famílias do seu público alvo.

Vale ressaltar que a finalidade do Instituto não é retirar o sujeito da situação de vulnerabilidade, mas oferecer mecanismos para que o próprio jovem encontre possibilidades de mudar a sua realidade social. Assim, a instituição proporciona a construção de um olhar crítico e amplo sobre a realidade desses sujeitos, na luta do exercício pleno de sua cidadania.

Atualmente, existem seis Núcleos de atendimento situados na Grande Florianópolis e um Núcleo que se localiza na cidade de Campos Novos, no interior do estado de Santa Catarina. Destaca-se que todos os Núcleos estão concentrados em áreas com um alto índice de vulnerabilidade social¹. Em cada Núcleo, o IGK dispõe de estruturas esportivas para a realização das suas ações. Durante todo o ano, os educandos participam de atividades que proporcionam a vivência da diversidade cultural e o desenvolvimento de habilidades pessoais através da prática esportiva e de atividades socioeducativas.

Nota-se, contudo, a ausência de ações de acompanhamento dos ex educandos do Programa Campeões da Vida, que possam informar as realidades sociais nas quais se encontram, bem como as contribuições do Projeto para suas vidas, ou seja, a efetivação de um dos objetivos da Instituição. Em maio do corrente ano foi realizado um breve levantamento na

¹ Para Monteiro (2011, p. 35), a vulnerabilidade social “pressupõe um conjunto de características, de recursos materiais ou simbólicos e de habilidades inerentes a indivíduos ou grupos, que podem ser insuficientes ou inadequados para o aproveitamento das oportunidades disponíveis na sociedade. Assim, essa relação irá determinar maior ou menor grau de deterioração de qualidade vida dos sujeitos.”

base de dados *Scielo*², a partir das seguintes palavras-chaves: projeto AND sócio AND educativo; esporte; adolescente, não sendo identificado nenhum material bibliográfico que aborde ações de acompanhamento a ex participantes de projetos socioeducativos.

Os textos identificados apontam para uma discussão preliminar sobre o desenvolvimento de trabalhos socioeducativos com adolescentes, tendo em vista que foi constatado um número reduzido de textos sobre a temática. O foco maior dos artigos está direcionado para o Sistema Socioeducativo e suas medidas, referindo-se a adolescentes que cometeram atos infracionais.

O pressuposto do estudo é de que o IGK proporciona contribuições sociais, culturais, educacionais e profissionais para a vida dos adolescentes e jovens que passaram pela Instituição. Desta forma, é possível vislumbrar a relevância do presente estudo no sentido de engendrar dados que possam ser utilizados em processos de avaliação desencadeados futuramente pela própria instituição. Para dar visibilidade às questões norteadoras e responder ao objetivo do trabalho, este foi estruturado em duas seções. Na primeira seção realiza-se uma discussão teórica acerca da noção de ações socioeducativas com adolescentes. Aborda o conceito de alguns temas que constituem o trabalho socioeducativo, tais como: proteção social, educação, cidadania e autonomia. Vale destacar que a concepção de educação é tratada com proeminência, tendo em vista que as práticas socioeducativas podem ser efetivadas com maior proporção através dela.

A segunda seção apresenta a discussão dos dados, a partir do percurso metodológico realizado para chegar aos entrevistados, à coleta e à análise. Em seguida, aborda-se a análise dos resultados, iniciando pelo perfil das/os jovens entrevistadas/os que foram selecionados por atenderem ao critério de ter participado mais de um ano do Programa. Na sequência, abordam-se as experiências vividas pelas/os jovens durante a participação no Programa. As experiências estão associadas, principalmente, ao desenvolvimento de relacionamento, assim como as motivações destes jovens em relação ao ingresso no Programa estão voltadas para a prática de esportes, curiosidade em conhecer algo novo, pretensão de obter novos aprendizados, entre outros. Por fim, realiza-se uma discussão e análise das falas das jovens entrevistadas/os, no sentido de identificar as contribuições sociais que o Instituto Guga Kuerten proporcionou para as suas vidas através do Programa de Esporte e Educação Campeões da Vida.

²A *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. Informações obtidas através do site www.scielo.br. Acesso em 29/05/2016.

2. TRABALHO SOCIOEDUCATIVO COM ADOLESCENTES

Para abordar o trabalho socioeducativo com adolescentes, primeiramente, conceitua-se o termo socioeducativo, bem como aborda-se suas práticas e finalidades tendo como principal referência o autor Paulo Freire (1980, 2005a, 2005b, 2007). Em seguida, realiza-se uma breve contextualização do IGK, apresentando os seus principais objetivos e explanando os seus Programas para então destacar e se ater ao Programa de Esporte e Educação Campeões da Vida, expondo suas principais atividades, metodologias, princípios e propósitos.

2.1 Trabalho socioeducativo: as ações do Instituto Guga Kuerten

Na concepção de Paulo Freire (2007), o conceito de ações socioeducativas evidencia uma ideia de educação como prática para a liberdade. Tal compreensão está associada à realização de ações voltadas para a ascensão da cidadania, estímulo da autonomia, promoção da coletivização e consolidação do indivíduo, da família e da comunidade.

Segundo o Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC, 2005), o termo socioeducativo refere-se à convivência em grupo e à participação social, bem como destina-se a ações voltadas para o conhecimento e prática de valores políticos e éticos. Por sua vez, Carvalho e Azevedo (2005) trazem o entendimento de ações que visam o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens no contraturno escolar, na qual possui o intuito de proporcionar conhecimentos diferentes daqueles que são adquiridos na escola.

De acordo com Carvalho e Azevedo (2005), as práticas socioeducativas estariam voltadas prioritariamente para os indivíduos que vivem em situação de exclusão social e possuem precário acesso às políticas sociais públicas, como saúde, educação e habitação. Compreendem, ainda, que as ações socioeducativas são caracterizadas pela relação estabelecida entre proteção social e educação.

Quanto à proteção social, esta refere-se ao impedimento ou a resolução de situações de vulnerabilidades sociais. (VIANA, LEVCOVITZ, 2005). Com base nestes autores, acredita-se que a proteção social é constituída por um sistema de intervenções voltadas para a defesa social dos sujeitos de direitos. Tal sistema tem por objetivo trabalhar as consequências das ameaças sociais sobre os indivíduos e a sociedade civil.

Nessa perspectiva, Sposati (2009, p.21) afirma que a “ideia de proteção contém um caráter preservacionista – não da precariedade, mas da vida –, supõe apoio, guarda, socorro e amparo. Esse sentido preservacionista é que exige tanto a noção de segurança social como a de direitos sociais”.

No que diz respeito à educação, esta tem como finalidade a efetivação de atribuições pessoais e sociais de crianças, adolescentes e jovens. Vianna (2006, p. 130) enfatiza que “a educação, em sentido amplo, representa tudo aquilo que pode ser feito para desenvolver o ser humano e, no sentido estrito, representa a instrução e o desenvolvimento de competências e habilidades.”

Deste modo, a educação deve ser tratada a partir de um olhar crítico, pois possibilita contestar as relações de dominação na sociedade. Pode-se afirmar que a educação não se restringe apenas aos espaços educacionais, esta é estabelecida por meio de um processo construído no cotidiano, transversal às instituições sociais e políticas públicas, capaz de promover a condição de cidadão. Sob esta ótica, Calleja (2008, p. 109) salienta que:

A educação é a ação que desenvolvemos sobre as pessoas que formam a sociedade, com o fim de capacitá-las de maneira integral, consciente, eficiente e eficaz, que lhes permita formar um valor dos conteúdos adquiridos, significando-os em vínculo direto com seu cotidiano, para atuar conseqüentemente a partir do processo educativo assimilado.

Nesse contexto, Freire (2005a) amplia a discussão acerca do conceito de educação. Para ele, a educação contribui para a formação de grupos socialmente ativos, incentiva as experiências comunitárias, bem como promove um processo de democratização na sociedade. Este autor acredita na compreensão de uma educação que liberta e forma indivíduos responsáveis por sua própria construção social.

Em sua obra, intitulada *Pedagogia do Oprimido*, Freire (2005a), discute e faz uma crítica ao conceito de educação “bancária”. Este termo não possui ligação com bancos escolares, refere-se ao procedimento bancário caracterizado pelo ato de sacar e de realizar depósito. O autor revela que o conceito de educação bancária compreende uma ação educativa que promove experiências apenas através de meras narrações e não por meio de vivências reais. (...) “A narração os transforma em “vasilhas”, em recipientes a serem enchidos pelo educador. Quanto mais vai se enchendo os recipientes, com seus “depósitos”, tanto melhor educador será. Quanto mais se deixem docilmente encher, tanto melhores educandos serão”. (FREIRE, (2005a, p. 57).

Freire (2005a) salienta que esta visão sobre a educação distorce sua verdadeira finalidade, que é proporcionar conhecimentos e causar transformação. Para ele, a educação bancária é um modelo a não ser seguido, pois causa ignorância e alienação nos sujeitos. A educação bancária mascara a realidade e está diretamente ligada ao assistencialismo que, sobretudo, arranca o poder de decisão do homem, impedindo o alcance de um protagonismo social.

Na visão “bancária” da educação, o “saber” é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber. Doação que se funda numa das manifestações instrumentais de ideologia da opressão – a absolutização da ignorância, que constitui o que chamamos de alienação da ignorância, segundo a qual esta se encontra sempre no outro. (FREIRE, 2005a, p. 57).

Por conseguinte, numa perspectiva crítica à educação bancária, Freire (2005a) apresenta a noção de educação problematizadora e libertadora. Esta remete à articulação entre reflexão e ação, bem como propõe uma condição de socialização entre educador e educando. Então, Freire (2005a) acredita que a educação eficaz é aquela que é guiada por um princípio de igualdade entre aquele que transmite o conhecimento e aquele que o recebe. Ao contrário da educação bancária, a educação problematizadora revela a realidade por completo.

Esta noção de educação é caracterizada pela busca incessante pelo conhecimento pleno, na qual revela que os indivíduos estão em constante processo de formação social e cultural. Para Freire (2005a), tanto o educador quanto o educando devem construir juntos uma visão de mundo pautada na criticidade, bem como a relação entre estes sujeitos precisa ser guiada por uma ação coletiva. Assim, compreende-se:

(...) que o pensar do educador só ganha autenticidade na autenticidade do pensar dos educandos, mediatizados ambos pela realidade, portanto, na intercomunicação. Por isso, o pensar daquele não pode ser um pensar para estes nem a estes imposto. Daí que não deva ser um pensar no isolamento, na torre de marfim, mas na e pela comunicação, em torno, repitamos, de uma realidade. (FREIRE, 2005a, p. 63).

A partir do pensamento de Freire (1980) torna-se imprescindível o entendimento acerca da ligação entre educação e conscientização, no sentido de que a primeira pode oferecer processos de reflexão, que desencadeiem ações de consciência sobre o vivido e as relações sociais. Para o autor (1980), a concepção de conscientização está associada à possibilidade de obter conhecimentos através da consciência e da curiosidade. Durante o desenvolvimento de conscientização, existe a necessidade de desvendar a realidade, considerando que ela está em constante processo de construção. Através da conscientização,

os educandos podem refletir criticamente sobre a sua realidade e, conseqüentemente, são capazes de constituir novas relações sociais.

Os autores Oliveira e Carvalho (2007, p. 227), contribuem com esta discussão e afirmam que:

A conscientização é uma ação permanente que se encarna na práxis e não se cristaliza na burocratização. Ela deve conduzir o homem a apoderar-se permanentemente da realidade provocando uma contínua revolução cultural. Deve dar origem a uma contínua transformação que não se cristaliza em formas estáticas que poderiam tornar-se formas opressoras incapazes de acompanhar o dinamismo intrínseco da própria conscientização e da história. Este contínuo apoderar-se da realidade e da história deve conduzir à desmitologização que manipula as massas para mantê-las alienadas do processo histórico.

Freire (1980) discorre sobre os níveis de consciência, na qual discute sobre a consciência intransitiva e consciência transitiva. Na consciência intransitiva, o homem não age por meio de decisão e não é capaz de identificar aquilo que provoca os acontecimentos. Durante este processo, o indivíduo gira em torno apenas de questões biológicas da vida, tendo em vista que no momento de intransitividade ele afasta-se da possibilidade de poder interagir com a própria realidade.

Na consciência transitiva, o homem é capaz de tomar decisões guiadas pelo comprometimento de agir sobre a sua realidade sem apegar-se a questões vegetativas da vida. Freire (1980) classifica a consciência transitiva em: transitiva ingênua e transitiva crítica. A consciência transitiva ingênua impede que o indivíduo mantenha um diálogo com outros sujeitos, considerando que ele não age segundo sua consciência, mas de acordo com o 'imposto' pela sociedade. Na consciência transitiva crítica, o homem é capaz de identificar os motivos que provocam os acontecimentos na vida, bem como consegue exercer uma reflexão crítica e agir com autoridade no sentido de transformar sua realidade.

As discussões de Paulo Freire nos possibilitam pensar a importância da ação educativa e de como esta se desenvolve no âmbito das práticas socioeducativas. Considerando que o trabalho socioeducativo visa colaborar para a construção do exercício consciente da cidadania, torna-se imperioso definir o conceito de cidadania, sendo este entendido como um processo de garantia de direitos.

Para Marshall, cidadania diz respeito ao direito à civilização, à participação na sociedade e ao direito de conquistar bem-estar social e econômico. À vista disso, na concepção de Marshall "cidadania é um *status* concedido àqueles que são membros integrais

de uma comunidade. Todos aqueles que possuem o status são iguais com respeito aos direitos e obrigações pertinentes ao *status*". (MARSHALL, 1967, p. 76).

De acordo com Pinsky e Pinsky (2003), cidadania nada mais é que o direito de ser cidadão e de conquistar autonomia para cumprir seus deveres. Assim, o autor assegura que "ser cidadão é ter direito à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade perante a lei: é, em resumo, ter direitos civis. É também participar no destino da sociedade, votar, ser votado, ter direitos políticos." (PINSKY; PINSKY, 2003, p.09).

Segundo Freire (2005b), a cidadania é caracterizada pela ideia de participação na sociedade, tendo em vista que ela pode ser influenciada por circunstâncias sociais e históricas. Coutinho (2000) amplia a discussão afirmando que cidadania não é uma conquista permanente, ela é consequência de uma luta constante das classes subalternas no intuito de alcançar a efetivação dos direitos sociais. Referente ao estabelecimento desta cidadania, Castro JR afirma que:

(...) a consolidação da cidadania constitui condição fundamental na redução das desigualdades sociais, cabendo a sociedade civil, juntamente com os operadores do direito, fazerem valer os direitos conquistados. Nesse sentido alguns autores relacionam o processo de condição de cidadania a educação. Assim, um primeiro passo para a consolidação da cidadania, é a educação para a cidadania, visando que o conhecimento intelectual é um dos pressupostos na formação do cidadão. (Castro JR., 2002, p. 225).

Na discussão acerca de ações socioeducativas outro termo importante a ser qualificado é o conceito de autonomia. Para Freire (2005b), a autonomia compreende o desenvolvimento da responsabilidade e de vivências que proporcionem ao indivíduo o empoderamento na tomada de decisão. É um processo constante de reconhecimento do seu lugar na sociedade com vistas a assumir os seus direitos e deveres. O autor indica uma pedagogia da autonomia fundamentada no respeito, na ética e na dignidade. Ele ressalta que a educação deve gerar oportunidades de tornar indivíduos autônomos, o que implica em se perceberem e se colocarem nas relações de forma consciente e ativa.

Isto posto, entendemos que as práticas socioeducativas se constituem em atividades que visam causar um impacto político e social, sobretudo, na realidade de jovens e comunidades vulneráveis. Vale ressaltar que a partir da década de 1990 houve uma ampliação dos programas socioeducativos, onde as Organizações não Governamentais (ONGs) assumiram o papel de criar atividades para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. (OLIVEIRA, 2005).

Nota-se que as ONGs estavam inseridas em um contexto neoliberal, que resultou na marginalização da pobreza, na exclusão social e na expansão das desigualdades sociais (LINS, 2009). Este cenário impulsionou o incentivo à participação da sociedade civil por meio do terceiro setor. Quanto a essa participação, é importante salientar que ela é:

(...) uma forma mais pragmática de ação coletiva, surgida na década de 90, voltada para atendimento de demandas sociais específicas, geralmente tentando suprir a falta de atendimento especializado naquelas áreas onde são precários os investimentos em políticas públicas sociais. Neste caso, destacam-se as análises sobre “terceiro setor”, que surgem da perspectiva de se pensar novos padrões de ação coletiva voltados especificamente para a realização complementar os serviços públicos estatais. (FIGUEIRÓ, 2001, p.74).

Com base na Constituição Federal de 1988 e no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990, que definem a educação como dever do Estado e da família (com a colaboração da sociedade), considera-se que o Instituto Guga Kuerten (IGK) é uma representação de trabalho socioeducativo, na esfera do terceiro setor. Suas ações estão voltadas para o desenvolvimento humano e social.

Na instituição, o Serviço Social assume o papel de mediador entre as famílias, a rede socioassistencial e o IGK. Sua finalidade está relacionada ao Projeto Ético Político da profissão, na qual visa a ascensão do desenvolvimento social e humano dos/as adolescentes em situação de vulnerabilidade que dele participam. A mediação ocorre por meio de algumas ações, dentre elas destaca-se: visitas domiciliares, visitas institucionais, atendimentos sociais, reuniões de pais e outros eventos que envolvam as famílias. O estágio em Serviço Social no Instituto Guga Kuerten acontece no âmbito da educação e da assistência social, tendo em vista que torna-se fundamental reconhecer a importância da articulação entre educador e área técnica. No IGK é função do estagiário:

Atuar em equipe multiprofissional com os demais educadores do núcleo respeitando a metodologia de trabalho interdisciplinar do IGK, participando efetivamente do planejamento, execução e avaliação das atividades socioeducativas interdisciplinares. O trabalho em equipe exigirá que cada membro reconheça o seu limite técnico de atuação para que este não seja ultrapassado e interfira na área específica do outro. É extremamente importante a participação direta nas atividades para o fortalecimento de vínculos com os educandos e educadores. (INSTITUTO GUGA KUERTEN, 2015, p.10).

A instituição possui o objetivo de articular, promover e apoiar ações que visem oferecer oportunidades de desenvolvimento e integração social para todos os cidadãos. Busca, ainda, fortalecer a cultura de solidariedade entre os membros de nossa sociedade. A fim de

viabilizar o seu propósito institucional, o IGK atua no âmbito da assistência social, da educação e do esporte. A instituição atua por meio da educação, pois acredita que ela é capaz de proporcionar oportunidades para que o sujeito “seja campeão na vida” e no seu relacionamento com o próximo. Na visão do IGK, as crianças e adolescentes conseguem desenvolver habilidades pessoais e sociais através da educação a fim de se tornarem protagonistas de suas vidas. (INSTITUTO GUGA KUERTEN, 2014).

Em seu contexto institucional, o IGK desenvolve três Programas que estão diretamente ligados às oportunidades de desenvolvimento social, são eles: Fundo de Apoio a Projetos Sociais (FAPS); Programa de Ações Especiais; Programa de Esporte e Educação Campeões da Vida, que é o foco do nosso estudo e abordado detalhadamente mais à frente.

O FAPS possui o objetivo de dar um suporte financeiro e técnico para projetos e ações no âmbito da integração da pessoa com deficiência. Anualmente, os parceiros do IGK investem uma cota destinada para o financiamento dos projetos selecionados e a cobertura financeira de seu acompanhamento técnico. (INSTITUTO GUGA KUERTEN, 2014).

As instituições sociais possuem a oportunidade de propor projetos através do processo de inscrições abertas anualmente. A Comissão Técnica do IGK realiza uma revisão destes projetos com o intuito de avaliar a viabilidade e qualidade técnica. O Comitê Avaliador, formado por integrantes do Conselho do IGK, é quem executa a seleção final das propostas. No processo de acompanhamento e avaliação, as instituições recebem a oportunidade de orientação e capacitação, a fim de que elas conquistem as metas determinadas em suas propostas de projeto. A etapa de avaliação é considerada de grande relevância no sentido de revelar a efetivação dos futuros resultados e indicar os aspectos que precisam ser melhor desenvolvidos. (IGK, 2014).

O Programa de Ações Especiais também tem como finalidade apoiar financeira e tecnicamente outros projetos que possuam ligação com os objetivos do IGK e que sejam de relevância para a comunidade. Por meio deste Programa, o Instituto recebe inúmeras solicitações de projetos. Com o apoio de verba extra, proveniente de novas parcerias, é possível financiar projetos como Colônias de Férias, que são destinadas para pessoas com deficiência.

Entre outros projetos, este Programa financia o Curso de Cuidadores Terapêuticos e o Prêmio IGK. Este último ocorre com o propósito de estimular e homenagear projetos/pessoas que revelem ações impactantes na sociedade e que possuam o intuito de proporcionar a inclusão social de pessoas com deficiência, visando saúde, emprego e bem estar para estes sujeitos. (INSTITUTO GUGA KUERTEN, 2014).

O Programa de Esporte e Educação Campeões da Vida realiza um trabalho social com estudantes de escolas públicas. Tem como foco a inclusão social, incentivando novas oportunidades, a cidadania e o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes participantes. Segundo o Manual do Estagiário e do Profissional do IGK (INSTITUTO GUGA KUERTEN, 2012), os objetivos específicos do Programa são:

- buscar melhoria do desenvolvimento motor, da saúde, da qualidade de vida e da técnica esportiva, através de atividades lúdicas e/ou recreativas;
- contribuir com a ampliação de conhecimentos, habilidade, e atitudes que favoreçam a permanência, bem como o sucesso dos educandos na escola;
- proporcionar aos educandos envolvidos a oportunidade de participar de uma ação conjunta de educação e esporte;
- incentivar os educandos a desenvolverem habilidades, competências e valores para conhecerem suas potencialidades e se perceberem como sujeitos de direitos;
- promover ações que fortaleçam o convívio familiar e comunitário e que incentivem a participação das famílias nas atividades de seus filhos.

Como já mencionado anteriormente, o Programa atende crianças e adolescentes de 07 a 15 anos de idade com turmas divididas por faixa etária. Ademais, oferece atendimento ao “Grupo Inclusivo”, composto por 20 adultos com deficiência intelectual da Cooperativa de Pais, Amigos e Portadores de Deficiência (COEPAD). Este grupo é atendido quinzenalmente no Núcleo Itacorubi para proporcionar uma interação com os educandos, tendo em vista que o trabalho desenvolvido com o Grupo ocorre em outro espaço utilizado pelo IGK para a realização de atividades específicas.

As crianças e adolescentes frequentam o Programa no período de contraturno escolar, duas vezes na semana, como um complemento da educação na escola. O Núcleo Itacorubi executa suas atividades nas quartas e sextas-feiras, no período matutino, das 8h00 às 11h30, e vespertino, das 13h30 às 17h00.

Cada Núcleo do Programa realiza um trabalho interdisciplinar com profissionais das seguintes áreas: Educação Física, Serviço Social, Psicologia, Pedagogia, Letras e Jornalismo. Quinzenalmente, a equipe interdisciplinar participa de reuniões para avaliar e planejar as suas ações com os educandos nos Núcleos. Nesses encontros a equipe de psicologia realiza dinâmicas com o propósito de integrar e capacitar os profissionais e estagiários. As atividades

são planejadas coletivamente onde cada integrante da equipe pode contribuir de acordo com os conhecimentos inerentes à sua área.

O Programa realiza as suas atividades através de três oficinas: Esportes Complementares, Tênis e Cultural.

A Oficina de Tênis é coordenada por um educador físico. A intenção desta não é treinar crianças e adolescentes para serem futuros tenistas, todavia, o objetivo é trabalhar os quatro pilares da educação. Para tanto, o tênis é utilizado como uma ferramenta de aprendizagem para falar sobre diferentes temáticas que atravessam as relações sociais. (INSTITUTO GUGA KUERTEN, 2014).

Na Oficina de Esportes Complementares, o responsável também é um educador físico. O propósito é possibilitar uma experiência motora específica para as crianças e adolescentes, a fim de contribuir para o seu processo de desenvolvimento motor e cognitivo. O lúdico e a brincadeira estão sempre presentes através das diversas modalidades esportivas, como baseball, atletismo, futebol americano, entre outras. (INSTITUTO GUGA KUERTEN, 2014).

A Oficina Cultural tem como responsável uma pedagoga e compreende como atividades desenhos, pinturas, produção artesanal, artística e teatros, diferentes jogos, filmes, documentários, dinâmicas, entre outros. O objetivo das oficinas é explorar a socioeducação através do lúdico e do esporte. Todas essas ferramentas são desenvolvidas com o intuito de proporcionar reflexões sobre a temática trabalhada e sobre as competências dos quatro pilares da educação. (INSTITUTO GUGA KUERTEN, 2014).

Os quatro pilares da educação que ancoram todas as atividades realizadas são: Aprender a CONHECER; Aprender a FAZER; Aprender a CONVIVER; e Aprender a SER. (DELORS, 1996). Vale situar brevemente cada pilar de acordo o Manual do Profissional e do Estagiário do IGK (2014).

Aprender a conhecer é dar oportunidade para que as crianças e adolescentes possam olhar para a sua realidade de forma diferente, agindo conscientemente em busca das suas conquistas sociais. Os programas de ações socioeducativas, juntamente com a escola e a família, proporcionam possibilidades para que estes sujeitos vivam esta democratização. “Em uma ação sinérgica e complementar, esses espaços devem unir esforços na busca de estratégias que contribuam para a ampliação de novos saberes de suas crianças e adolescentes, incentivando e desafiando-os a uma aprendizagem constante.” (INSTITUTO GUGA KUERTEN, 2014, p. 09).

O pilar aprender a fazer não pode ser compreendido longe do aprender a conhecer, pois as habilidades desenvolvidas nos dois pilares serão úteis em qualquer profissão ou meio social. “Neste pilar, a intenção é refletir sobre as competências específicas que, além de uma boa formação específica, deverão compor o perfil do trabalhador do século XXI, qualquer que seja a sua escolha profissional.” (INSTITUTO GUGA KUERTEN, 2014, p. 12).

Aprender a conviver está ligado à habilidade de encontrar estratégias em meio às dificuldades, superar seus desafios e ser capaz de viver em grupo. Assim, é necessário que as crianças e adolescentes aprendam a respeitar o outro e a conviver com as diferenças. “São competências que, para serem desenvolvidas, precisam do comprometimento dos próprios educandos e de seu envolvimento em atividades atraentes e motivadoras. Sem dúvida, o esporte é um caminho privilegiado para atingirmos essa finalidade.” (INSTITUTO GUGA KUERTEN, 2014, p. 15).

Aprender a ser vai além do superficial, na qual o sujeito é analisado em sua totalidade. Neste pilar, entende-se que o educando precisa alcançar o autodesenvolvimento para vislumbrar uma realidade diferente. Acredita-se que ele deve “dominar as competências do conhecer, do fazer e do conviver para construir e reconstruir uma identidade singular e projetos de vida pessoais e coletivos. Pressupõe, portanto, um trânsito livre e intenso entre as dimensões pessoal e social.” (INSTITUTO GUGA KUERTEN, 2014, p. 19).

De acordo com o Manual do Estagiário e do Profissional do IGK (INSTITUTO GUGA KUERTEN, 2014), o Programa realiza outras atividades, a fim de complementar as demais ações realizadas e contribuir para o desenvolvimento do público alvo, sendo elas:

- IGKteca, que consiste numa biblioteca itinerante para o incentivo à leitura das crianças e adolescentes atendidas nos Núcleos do Programa;
- IGKdance voltado à dança para expressões artísticas do corpo. Este grupo realiza suas atividades em horários extras aos das atividades regulares dos Núcleos;
- “Encontrão”, que objetiva reunir e integrar uma vez por ano os educandos dos seis Núcleos da Grande Florianópolis (Itacorubi, Saco Grande, Canasvieiras, Biguaçu, Palhoça e São José), proporcionando um dia de atividades esportivas, recreativas e culturais;
- Passeios, realizados uma vez por semestre, visando oferecer oportunidade para que as crianças e adolescentes vivenciem a diversidade cultural e de lazer da nossa região;

- Torneio Internúcleos de tênis, que proporciona a vivência de um torneio de tênis onde disputam os seis Núcleos da Grande Florianópolis;
- Visita aos eventos da Semana Guga Kuerten. Nesta, os educandos assistem aos jogos e visitam a exposição de troféus do Guga;
- Semana da família, que visa apresentar a prática da metodologia do Programa aos responsáveis e familiares. Além disso, objetiva aumentar o vínculo entre o IGK e as famílias dos educandos, bem como promover o envolvimento afetivo entre familiares e educandos;
- Dia do amigo, que trabalha a relevância e o valor dos laços sociais extra familiares, onde os educandos convidam um amigo para participar das atividades no Núcleo.

Todas as ações são formuladas a fim de incrementar habilidades pessoais, físicas e sociais através do esporte e de atividades socioeducativas. Destaca-se que os eixos norteadores que consolidam o Programa são: Família, Escola e Ação Complementar, tendo em vista que essa correlação concentra as forças no sentido de promover a efetivação dos objetivos sociais.

2.2 Discussão conceitual sobre adolescência e juventude

Conforme o Censo Demográfico (2010) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil possui cerca de 204.450.649 habitantes, tendo em vista que 51,3 milhões correspondem a jovens de 15 a 29 anos de idade. A pesquisa aponta que entre estes jovens: 53,5% trabalham; 36% estudam e 22,8% trabalham e estudam ao mesmo tempo. De acordo com o Censo (2010), o estado de Santa Catarina possui aproximadamente 6.248.436 habitantes, considerando que 17,2% possuem entre 10 a 19 anos de idade e 18,1% possuem entre 20 a 29 anos. Na região da Grande Florianópolis o número total de habitantes é de aproximadamente 925.576 habitantes, sendo que 15,84% desta população possuem entre 10 a 19 anos de idade e 19,42% possuem entre 20 a 29 anos.

No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) estabelece que a adolescência é definida entre 12 e 18 anos. Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2007a), bem como o IBGE (BRASIL, 2007b) e a Organização Mundial de Saúde (OMS) (1965), o

período da adolescência vai dos 10 aos 20 anos. O Estatuto da Juventude define que a população jovem são as pessoas com idade de 15 a 29 anos.

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), em seu principal relatório da Situação Mundial da Infância, assegura que a adolescência pode ser concebida como uma:

(...) etapa de oportunidades para a criança, e um momento crucial para que possamos continuar construindo seu desenvolvimento na primeira década de vida, ajudá-la a navegar em meio a riscos e vulnerabilidades, e colocá-la no caminho da realização de seu potencial.(UNICEF, 2011, p. 02).

Na concepção de Silva e Lopes (2009), adolescência e juventude são termos facilmente confundidos, porém são conceitos diferentes. “Juventude, mocidade, adolescência, puberdade, flor da idade, novo, nubilidade, muitos são os termos e conceitos utilizados para se caracterizar esse período da vida.” (SILVA; LOPES, 2009, p. 87).

O debate acerca das concepções dadas à juventude e à adolescência tem sua relevância primordial no fato de que, a partir de suas conceituações, serão retratadas e interpretadas suas formas de ser e estar no mundo, e, ainda, oferece parâmetros para a sociedade na organização, ou não, do cuidado a essas fases da vida, bem como influencia a maneira como são vistos os direitos e os deveres de adolescentes e jovens e quais são as ações sociais e políticas reivindicadas para atender a esses grupos populacionais. (SILVA; LOPES, 2009, p. 89).

Destaca-se que o termo adolescência afasta-se cada vez mais de particularidades que remetem ao individualismo e aproxima-se constantemente de questões sociais. Tais questões são denominadas de acordo com o contexto social e histórico. Quando se trata de políticas públicas, o conceito de adolescência torna-se mais acentuado, devido à discussão dos direitos da criança e do adolescente, na qual resultou no ECA. (FROTA, 2007).

De acordo com Ferreira e Nelas (2006), até pouco tempo atrás a adolescência não era considerada um processo de desenvolvimento humano, acreditava-se que o indivíduo era introduzido na idade adulta logo após atravessar o período da infância. Ou seja, a adolescência era vista apenas como um intervalo entre as subordinações vividas pelas crianças e as obrigações designadas aos adultos.

A fim de propor uma reflexão sobre a formação histórica do conceito de adolescência, Lírio (2012) aponta que na Antiguidade e na Idade Média, não existia o conceito atualmente adotado acerca de adolescência. Frequentemente confundia-se este termo com a infância ou com a juventude. Na Europa Medieval, o jovem tinha o seu espaço na sociedade, tanto nos serviços quanto nos jogos. Nesta época, utilizava-se como ferramenta de

ensino a experiência vivida por meio da atuação ou da observação. Portanto, o adolescente é visto como um ser que está em constante processo de aprendizado. (LÍRIO, 2012).

Na idade média, quando as crianças adentravam no período atualmente reconhecido como adolescência, necessariamente elas eram encaminhadas aos cuidados de profissionais a fim de desenvolver valores compatíveis com a sua classe social. Através da Revolução Industrial, as ações educativas passam a ser exercidas por meio da escola, assim como os modelos familiares sofrem uma redução em relação ao número de seus membros, o que possibilita maior proximidade entre eles. (LÍRIO, 2012).

Conforme Ferreira e Nelas (2006), a adolescência é definida por uma diversidade de transformações sociais, físicas, afetivas e intelectuais que levam o adolescente a alcançar a maturidade e atuar como adulto na sociedade. Atualmente, a adolescência é concebida como “um período em que os jovens, após momentos de maturação diversificados, constroem a sua identidade, os seus pontos de referência, escolhem o seu caminho profissional e o seu projeto de vida.” (FERREIRA; NELAS, 2006, p. 141).

Considera-se que a puberdade é o principal componente que influencia a concepção de adolescência. A puberdade pode ser definida como um processo em que o homem alcança a maturidade sexual, na qual sofre influências sociais e culturais do contexto em que está inserido. Durante este período o sujeito descobre a sua identidade e inicia sua construção social. (LÍRIO, 2012).

A puberdade, para além de ser um simples indicador biológico, refere-se às atribuições que o indivíduo adota para a vida adulta, bem como diz respeito à constituição de suas relações sociais. Portanto, a puberdade é caracterizada pelo fim da infância e pela chegada da vida adulta. É um processo comum entre os indivíduos, na qual pode definir a determinação de valores éticos e morais. (LÍRIO, 2012). Para Eisenstein (2005), a puberdade faz com que o indivíduo transite da condição de criança para o período da adolescência, tendo em vista que tal acontecimento está ligado às transformações morfológicas e fisiológicas que afetam diretamente o desenvolvimento sexual e comportamental.

Como mencionado anteriormente, a adolescência é marcada pelo início da puberdade, entretanto, é extremamente difícil determinar o fim deste período, uma vez que a medicina tem revelado que a idade cronológica não define ao certo a idade biológica do homem. Assim sendo, não se pode basear o conceito de adolescência através de uma leitura biomédica ou do senso comum que trabalha apenas o indivíduo fisiologicamente, portanto, torna-se necessário que a adolescência seja analisada de forma individual e sexual. (LÍRIO, 2012).

Eisenstein (2005) concorda com este ponto de vista na medida em que defende que a idade cronológica não deve ser o único fundamento a ser analisado. Considera que a adolescência é constituída por mudanças biológicas e psicossociais. Lírio (2012) aborda a teoria de adolescência prolongada, na qual se refere ao fato de que o indivíduo prefere continuar na casa dos pais a fim de manter a estabilidade emocional e econômica. Entretanto, ao permanecer dependendo dos pais, o sujeito enquanto homem adulto, não se apodera da sua liberdade plena.

Parte-se do pressuposto de que a adolescência se finda com o surgimento da capacidade de independência emocional e econômica dos sujeitos, tendo em vista que o término deste período também ocorre através da constituição da sua própria família. Todavia, considera-se que esta teoria vai de encontro à realidade, uma vez que nem todos os jovens possuem as mesmas condições psicossociais para seguir comportamentos padrões na sociedade. (LÍRIO, 2012).

A teoria sócio-histórica nega a universalidade da adolescência e desconsidera-a como uma fase naturalmente intermediária entre a infância e a fase adulta. Ela interpreta a adolescência como um momento significado, interpretado e construído pelo ser humano. É um fato social e as marcas que o adolescente carrega são interpretadas segundo a sociedade em que ele está inserido e por isso só podem ser compreendidas naquele contexto. A valorização ou a desvalorização dos sinais típicos da puberdade, ainda que ocorram na ordem biológica são significados e ressignificados de maneira distinta no tempo e no espaço. (LÍRIO, 2012, p.78).

Em sua tese de doutorado Martins (2012, p. 46) indica que é “impossível falar em “adolescentes” como uma categoria central sem considerar que sua inserção de classe determina seu acesso à cultura, esporte, lazer, profissionalização, saúde, educação e determina também circunstâncias de vida familiar, comunitária e social.”

No tocante ao conceito de juventude, destaca-se que este possui aspectos distintos, na qual podem ser definidos através de alguns fatores, tais como: faixa etária e etapas da vida. A fase da juventude pode ser caracterizada por um período marcado por grandes mudanças fisiológicas. (ERIKSON, 1972). Para Abramo (2005), a durabilidade deste período pode ser definida de maneiras divergentes, que mudam de acordo com as variáveis da sociedade. Ou seja, a visibilidade social que é dada para a juventude depende das características das formações sociais.

A noção mais geral e usual do termo juventude se refere a uma faixa de idade, um período de vida, em que se completa o desenvolvimento físico do indivíduo e ocorre uma série de transformações psicológicas e sociais, quando este abandona a infância

para processar sua entrada no mundo adulto. No entanto, a noção de juventude é socialmente variável. (ABRAMO, 1994, p. 1).

Coimbra, Bocco e Nascimento (2005) discutem acerca da concepção de juventude e revelam que este termo pode ser analisado e compreendido como uma construção social, sendo neste período que o sujeito forma a sua identidade.

Ao operarmos com o conceito de juventude (...) constituído e atravessado por fluxos, devires, multiplicidades e diferenças, talvez possamos perceber não mais um adolescente infrator, mas sim um jovem no qual a linha da infração é apenas uma a mais dentre tantas outras que o compõem. (COIMBRA; BOCCO; NASCIMENTO, 2005, p. 08).

De acordo com Groppo (2010, p. 14) a “juventude torna-se uma parte da vida humana que constitui uma identidade cultural própria, muito mais que uma fase passageira”. Para Pochmann (2004), a juventude pode ser vista como uma transição da adolescência para a fase adulta. Na medida em que ela se afasta de um caráter privado, ela se torna cada vez mais um objeto de intervenção pública. A juventude é marcada por acontecimentos momentâneos de natureza biológica, psicológica, social e cultural, na qual permitem ao indivíduo a capacidade de ter suas próprias representações sociais.

A juventude contemporânea é inspirada por diversos fatores da Idade Moderna, tais como: sexualidade, família, relações sociais, bem como aspectos morais, religiosos e econômicos. (LÍRIO, 2012). De acordo com Silva e Lopes (2009, p. 91), a concepção de juventude é influenciada por teorias sociológicas, estas refletem “o processo de socialização do sujeito e de aquisição de papéis sociais.”

A concepção da juventude como uma fase de transição pode ser compreendida em relação à trajetória biográfica, que vai da infância à idade adulta, e à transição considerada como processo (de reprodução social), quando as trajetórias dos jovens são reflexos das estruturas e dos processos sociais. Essa compreensão aborda as questões sociais e históricas para definir e compreender a juventude como categoria social, assim, a proteção infanto-juvenil adquire duplo sentido. (SILVA; LOPES, 2009, p.92).

Conforme Pais (1990), a juventude pode ser concebida como ‘unidade’ e como ‘conjunto social’. Quando vista como unidade, ela refere-se a “indivíduos pertencentes a uma dada fase de vida, principalmente definida em termos etários” (PAIS, 1990, p. 150). Quando definida como conjunto social seu “principal atributo é o de ser constituído por jovens em situações sociais diferentes.” (PAIS, 1990, p. 150).

(...) torna-se, no entanto, necessário olhar a juventude não apenas como um conjunto social cujo principal atributo é o de ser constituído por indivíduos pertencentes a uma dada fase de vida, mas também como um conjunto social com atributos sociais que diferenciam os jovens; isto é, torna-se necessário passar do campo semântico da juventude que a toma como unidade para o campo semântico que a toma como diversidade. (PAIS, 1990, p 151).

Na concepção de Lobô e Nascimento (2011, p. 08), no processo de definição da identidade dos jovens, existem incertezas que fazem com que eles entrem em confronto “com a percepção de si mesmos e com o desenvolvimento moral e cultural da e na juventude, inclusive, sobre suas respectivas respostas comportamentais e reprodução dos papéis sociais diante das relações e do mundo adulto confuso e mutante.”

Para as autoras (2011), atualmente, a atenção voltada para a juventude é insipiente e faz-se necessário a construção de uma nova cultura acerca desta temática, que respeite seus novos padrões de vida e que promova o empoderamento social. Considera-se que este processo de conscientização na sociedade “proporciona uma geração de cidadãos com o sentimento de respeito à diversidade, solidariedade, justiça social e inclusão socioeconômica e política, intervindo na solução dos problemas sociais, na perspectiva de reconhecer-se pertencente e fazedor de sua própria história.” (LOBÔ; NASCIMENTO, 2011, p. 08).

3. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção é descrita o percurso e a análise da pesquisa realizada com as/os jovens que participaram do Programa Campeões da Vida no Núcleo Itacorubi. A presente discussão possibilita uma aproximação às contribuições do IGK para com estas/es jovens. Vale destacar que as/os jovens entrevistadas/os reconhecem o Instituto como uma Instituição que possui credibilidade e que oferece atividades atrativas para o seu público alvo, bem como caracterizam o IGK como um espaço de grandes oportunidades.

Inicialmente, partiu-se do levantamento e análise das fichas cadastrais arquivadas pela Instituição, para, em seguida, proceder com as entrevistas semi estruturadas com as/os jovens. Com o intuito de organizar os dados por temas e sentidos, realizou-se uma primeira leitura da transcrição das narrativas das/os jovens, sendo esta uma leitura flutuante do material coletado. Constatou-se, no entanto, a necessidade de uma nova leitura que pudesse identificar os sentidos que se repetem entre si e aqueles que agregavam outros sentidos. A partir daí, os dados foram organizados e divididos por temas relacionados ao presente estudo.

A discussão dos resultados é introduzida pela descrição do perfil das/os jovens entrevistadas/os. Na sequência, apresenta-se as vivências descritas pelas/os jovens durante o processo de participação no Programa. Por último, situa-se a relação destas/es jovens com o IGK, no sentido de revelar os estímulos que influenciaram a passagem pela instituição, bem como analisa-se as contribuições para a vida destas/es jovens proporcionadas pelo Programa.

3.1 Percurso metodológico

A pesquisa realizada é de tipo empírica e de abordagem qualitativa, tendo como referência de cenário de coleta o Instituto Guga Kuerten, especificamente o Núcleo Itacorubi. Os sujeitos do estudo eram jovens ex participantes do Programa de Esporte e Educação Campeões da Vida.

Os dados foram coletados por meio de entrevista semi estruturada efetuada com a utilização de um roteiro previamente elaborado (Anexo I). As indagações norteadoras eram referentes ao perfil das/os jovens entrevistadas/os; ao período de participação; às experiências vividas no Programa; à motivação de inserção e de permanência; às contribuições do IGK na vida das/os jovens ex participantes do Programa.

As entrevistas ocorreram no mês de julho de 2016, na cidade de Florianópolis, com cinco jovens que se dispuseram a participar do estudo. Todos haviam se desligado do

Programa/IGK a mais de cinco anos; estavam cientes dos objetivos da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo II). Três entrevistas (T2, T3, T5) foram realizadas nas dependências da Astel³ e duas nas residências das/os jovens, no Itacorubi (T1, T4), com duração de aproximadamente 30 minutos.

Durante as entrevistas, as/os jovens mostraram-se entusiasmadas/os em contribuir com o objetivo da pesquisa. Em todos os momentos relatavam o quanto estava sendo prazeroso lembrar os momentos vividos no Programa, principalmente aqueles que foram entrevistados na Astel, sendo o mesmo lugar em que realizavam as atividades. No primeiro momento, as jovens entrevistadas se revelaram mais falantes do que o jovem entrevistado (T1). Porém, no decorrer da entrevista, T1 apresentou mudança na sua postura 'séria' e foi relatando as suas experiências com mais detalhes e naturalidade.

O fato das/os jovens aceitarem a proposta da entrevista em suas respectivas residências, expondo sua intimidade e privacidade, indica a confiança destas/es jovens no Programa/IGK, pois este se apresentou como uma credencial tanto para aceitarem participar da pesquisa quanto proporem o local da entrevista em suas casa. Entende-se que se tal ação não estivesse associada ao Programa/IGK, certamente haveria resistência da parte das/os entrevistadas/os em relação ao convite.

Para chegar até as/os entrevistadas/os, inicialmente, foi realizado uma busca das/os jovens que ingressaram no Programa desde 2002, ano de sua criação. Após o levantamento das fichas cadastrais da Instituição, identificou-se 240 jovens e seus endereços telefônicos e domiciliares. Outro critério seguido para o agendamento das entrevistas foi o tempo de permanência no Programa, priorizou-se como sujeito da pesquisa aqueles que permaneceram por mais de um ano na Instituição.

Entretanto, o contato com as/os entrevistadas/os ocorreu com dificuldades, tendo em vista que os números telefônicos eram antigos e a grande maioria não existe mais, alguns se mudaram e outros não foi possível fazer o contato. Ao total obteve-se êxito com 13 jovens e destes seis concordaram em participar, embora um tenha desistido.

Para a organização dos dados foi necessário realizar a leitura dos relatos das/os jovens e organizá-los por blocos de discussão, que estavam relacionados ao conteúdo e aos seus sentidos. Assim, a discussão dos resultados foi elaborada a partir do perfil das/os

³ ASTEL: Associação Esportiva e Social de Florianópolis. Estrutura utilizada pelo IGK para executar as atividades culturais e esportivas do Programa Campeões da Vida do Núcleo Itacorubi.

entrevistadas/os, das experiências vividas, da relação das/os jovens com o IGK e das contribuições para além do Programa.

3.2 Perfil dos entrevistados

Entre os cinco jovens entrevistados, quatro são mulheres e um deles é homem. Com faixa etária entre 20 e 27 anos, tendo autodenominada a cor da sua pele branca e também morena, a saber: T1 (sexo masculino, 27 anos, moreno); T2 (sexo feminino, 20 anos, morena); T3 (sexo feminino, 21 anos, branca); T4 (sexo feminino, 25 anos, branca); T5 (sexo feminino, 25 anos, branca).

Em relação à escolaridade, as entrevistadas T2, T3 e T4 possuem o ensino médio completo; T1 cursa o ensino superior, matriculado em um curso de MBA à distancia de Gestão Pública, em uma universidade privada. Somente T5 possui ensino superior completo, formada em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Entre as/os cinco entrevistadas/os, quatro são adeptos da religião católica e apenas um é adepto da religião evangélica. Referente à ocupação destes/as jovens, temos: auxiliar de produção; professora de tênis; auxiliar administrativo; do lar. É importante destacar que entre os cinco, três estão trabalhando de carteira assinada.

Em relação ao local de moradia das/os entrevistadas/os, identificou-se que T2 reside com a sogra no bairro Ratoles e T4 mora com o marido no bairro Itacorubi. Os demais entrevistadas/os, continuam morando no mesmo endereço da época em que participavam do Programa, juntamente com os seus pais no bairro Itacorubi, ou seja, todas/os são moradores de Florianópolis.

Quanto ao tipo de relacionamento atual, T1 e T3 responderam que encontram-se solteiras/os. T2 está casada e possui um filho, já T5 está noiva.

3.3 Experiências vividas

As vivências relatadas pelas/os entrevistadas/os durante o período de participação no Programa estão voltadas para uma ampliação de relacionamento e, conseqüentemente, das relações afetivas, tanto com os educandos quanto com os próprios educadores. Através da fala das/os entrevistadas/os, nota-se tais experiências:

(...) quando a minha tia faleceu eu era muito nova, eu tinha oito anos. E eu tava no Projeto na hora. E quando ela faleceu meu pai veio buscar a gente, tava todo mundo num clima muito triste eu tava super feliz porque tava participando de uma gincana, sabe?! E depois que ela faleceu eu vi no Projeto uma forma de esquecer daquilo que eu tava passando no momento, assim. E aquilo foi dando um pouco de paz pra eu não entrar em depressão. Imagina, uma criança de oito anos com depressão por causa de uma pessoa amada, assim. Porque no projeto a gente esquecia de tudo, e a gente vivia tudo muito intensamente. (T2).

Cada dia era algo novo (...) A dedicação e paciência que os professores tinham em ensinar a gente foi muito marcante. A gente participava com prazer, era muito legal. Foram momentos maravilhosos, tanto com os colegas, quanto com professores, demais mesmo. (T4).

A intensidade do vínculo afetivo com os professores está evidenciada nas falas das/os jovens, que a todo o momento durante a entrevista mencionavam o nome dos ex professores e relembavam o quanto foram bons os momentos vividos na presença deles. T2 e T3 fizeram questão de ir conversar com o ex professor que atualmente trabalha oferecendo aulas particulares de tênis na Astel. As jovens demonstraram felicidade ao abraçá-lo e agradecê-lo por todos os ensinamentos transmitidos durante o período de participação no Programa.

Olha, eu entrei quando era criança, né!? Eu lembro que ficava ansiosa pra dar o dia de ir na Astel. Eu queria aprender com os professores, eles eram demais. Eu lembro muito do “Parrudo”, o professor de tênis, né?! (...) muito divertido com todo mundo, a gente nunca viu ele de cara feia, assim. Sempre era um professor determinado a ensinar, mas também tinha o momento do ensino e o momento da risada. (...) Os professores não eram iguais os professores de sala de aula, tipo ‘vai fazer isso, vai fazer aquilo’. Era um professor determinado a ensinar, mas ao mesmo tempo a brincar, a ser uma pessoa legal contigo assim, sabe?! (T2).

Percebe-se, portanto, que a efetivação dos objetivos do Programa também depende da qualidade da forma pela qual os professores realizam as atividades, tendo em vista que estes atuam como implementadores de conhecimento para os sujeitos participantes. Para Tacca e Branco (2008), a relação do educador com o educando pode desencadear um impacto sobre os educandos no sentido de influenciar a forma pela qual eles se percebem e como percebem os outros ao seu redor. Tal relação é capaz de fazer com que os educandos participem com mais comprometimento, absorvendo o aprendizado com maior eficácia.

Estudar, assim, processos de significação inclui conhecer quais as dinâmicas que, na relação professor e aluno, movimentam o processo de aprendizagem. Isso implica olhar o processo interativo na história de sua construção, compreendendo como se movimenta a dinâmica da unidade cognição e do afeto. Assim as emoções, necessidades e pensamento, tanto de alunos como de seus professores, precisam ser mobilizadas positivamente, e na direção das atividades escolares e dos objetivos educacionais. Isso diminuirá a possibilidade de que os processos de significação sejam canalizados em outras direções, que acabam por afastar os sujeitos de uma

participação comprometida com sua própria aprendizagem e desenvolvimento. (TACCA; BRANCO, 2008, p. 40).

As ações interdisciplinares realizadas no Programa desenvolvem um processo de aprendizagem entre educador e educando capaz de provocar novas atitudes que causem impacto sobre o conhecimento já adquirido por eles, bem como potencializam os conhecimentos que estão por vir.

Através da discussão teórica, é possível afirmar que, de fato, o trabalho socioeducativo realizado pelo IGK proporciona aos jovens a oportunidade de conviver em grupo e de construir novas relações sociais. Estes sujeitos que vivem em situação de vulnerabilidade vivenciam experiências diferentes daquelas que estão postas em seus contextos sociais. “Eu acho muito bom pelo aprendizado e pela forma que eles tratavam a gente. Eu acho que a gente era crianças priorizadas, no Projeto, a gente era prioridade.” (T2).

De acordo com Hirama e Montagner (2012), torna-se imperioso que as ações socioeducativas ofereçam estes estímulos diferenciados para os sujeitos, afim de que eles possam ser beneficiados com o sentimento de pertencer a um grupo social. Nota-se, ainda, a importância do sentimento de pertencimento a um grupo social e como este pode contribuir para o processo de construção do sujeito e de seus projetos de vida. Ademais, demonstra o lugar de centralidade que assumiram em determinadas relações sociais, tendo deslocamentos na forma como eram tratados: da condição de vulnerável para a de sujeito.

Ao se refletir sobre uma temática tão complexa, não é possível deixar de considerar as relações interpessoais do grupo e de todos os seus envolvidos. O sentimento de pertencimento deste grupo é de fundamental importância. Como colocado anteriormente, o conjunto é capaz de fortalecer o indivíduo, a ponto de melhorar seu relacionamento consigo mesmo e com sua comunidade. (HIRAMA; MONTAGNER, 2012, p.162).

As falas das/os entrevistadas/os representam o reconhecimento de que as experiências em grupos foram positivas no sentido de causar impacto no seu desenvolvimento enquanto sujeitos de direitos. Os relatos das/os jovens evidenciam a concepção de educação eficaz apontada por Freire (2005a), tendo em vista que trata-se de experiências reais, vividas de fato, que não se limitam a meras narrações. Existe uma relação social real entre educando e educador, na qual não se restringe a uma educação bancária que está voltada a conhecimentos superficiais. Percebe-se, portanto, a execução de uma educação problematizadora proposta por Freire (2005a) e promovida pelo IGK, na qual visa proporcionar transformação através de uma ação educativa eficiente.

Identifica-se que através do esporte se promove práticas socioeducativas no sentido de incentivar os jovens a buscar a superação de seus limites. O exercício pleno da cidadania é praticado na medida em que proporciona-se estímulos para que estes jovens possam reivindicar os seus direitos sociais. Assim, objetiva-se a construção de cidadãos que participem conscientemente da sociedade, no intuito de contribuir com seu contexto social.

3.4 Relação com o IGK

Nota-se que a motivação das/os Jovens entrevistadas/os, à época crianças e adolescentes, ao ingressarem no Programa estava relacionada à popularidade e credibilidade que o mesmo possui no bairro. Vale ressaltar que esta motivação é caracterizada também pela curiosidade em descobrir ‘coisas novas’, tendo em vista que as/os entrevistadas/os descrevem o Programa como algo atrativo.

Além disso, ao entrar em contato com as/os entrevistadas/os, identificou-se o vínculo que o Programa construiu também com as famílias, pois estas se mostraram gratas quanto à participação de seus familiares no referido Programa. O processo de agendamento da entrevista com T2 e T3 (irmãs) ocorreu por meio do número de telefone residencial de seus pais, encontrado na ficha cadastral. O primeiro contato foi efetuado com a mãe das entrevistadas. Esta manifestou sua total admiração pelo trabalho desenvolvido no IGK e demonstrou sua credibilidade e confiança no Programa. A mãe das entrevistadas relatou o seu desejo em relação à possibilidade de inserir sua filha mais nova no Programa.

Constata-se que o trabalho socioeducativo promovido pelo IGK permeia a relação de educação e conscientização proposta por Freire (1980). Esta relação refere-se à oportunidade de adquirir novos conhecimentos por meio da consciência e da curiosidade. Neste processo, o indivíduo se torna mais crítico com a sua própria realidade e é capaz de transformá-la.

Nesta perspectiva, percebe-se a relevância da vivência de novas experiências em relação ao alcance do saber. Mello, Neto e Votre (2009), utilizando-se do pensamento de Bondía, apontam que a experiência origina-se da articulação com aquilo que se vive de fato. A experiência como conhecimento nasce através da relação com o saber, na qual considera-se que cada sujeito possui suas particularidades e precisa ser analisado por completo em seu contexto social.

É importante salientar que todas/os as/os entrevistadas/os relataram que um dos principais motivos para o ingresso no Programa estava relacionado ao desejo de praticar

esportes e conhecer modalidades diferentes, principalmente o tênis. De acordo com Vianna e Lovisolo (2011), o esporte é uma ferramenta eficaz para combater os problemas da pobreza e da violência, tendo em vista que através dele é possível desenvolver diversos princípios sociais capazes de estabelecer mudanças significativas no comportamento dos educandos e na sua maneira de analisar o mundo. Assim, pode-se analisar a fala de T5 que trata sobre a socialização promovida pelo IGK:

(...) cada professor, na sua área passava isso pra gente, respeitar os amigos, né!? A parte de socializar mesmo, sabe?! Tú não ser uma criança que não convive com ninguém, sabe?! Eu acho que foi muito positivo nessa questão de me ensinar a ter disciplina. Porque, como eu falei, foi a primeira coisa que eu me envolvi depois dos estudos, então me fazer socializar também foi uma contribuição porque eu era muito tímida, era bastante tímida, tinha dificuldade de me envolver com outras crianças (...) Essa questão de socializar é muito complicada, né?! Hoje as crianças tem muita dificuldade de lidar com as outras crianças, é muita briga, é muito individualismo, acho que é muita coisa, muita coisa mesmo. Acho que me ajudou também a aprender a fazer as coisas e poder me incluir.

Ainda na concepção de Vianna e Lovisolo (2011), os integrantes de comunidades atingidas pelas diversas problemáticas das expressões das questões sociais buscam no esporte um refúgio longe do cenário de violência em que muitas vezes estão inseridos. Estes encontram no esporte a possibilidade de vivenciarem uma realidade social diferente, no sentido de atingirem auto-realização e se deslocarem de suas situações de submissão social para a condição de sujeitos portadores de direitos.

Através das entrevistas identificou-se também que a motivação das/os jovens é estabelecida pelo anseio de adquirir novos conhecimentos, evidenciada nas seguintes falas:

(...) A gente ia, conhecia muitas pessoas diferentes, de vários tipos, de várias cores, de idade. E era legal porque a gente sempre aprendia coisas diferentes. Tipo, na escola era sempre a mesma coisa, sabe?! E no Projeto todo dia era uma coisa nova (...). (T3).

Bom, minha expectativa era adquirir sabedoria. Foi ótimo porque eu tive várias oportunidades de ter novas experiências e de conhecer novos esportes. (T4).

É importante destacar que a discussão teórica relacionada ao trabalho socioeducativo, revela que tais ações precisam ser diferenciadas daquelas que são aplicadas no sistema educacional. Através de novas experiências os indivíduos, que se encontram em situação de exclusão social, podem impulsionar seu desenvolvimento integral.

Nesta relação das/os jovens com o IGK é importante destacar o tempo de permanência no Programa. Todas/os as/os entrevistadas/os participaram um tempo considerado significativo: T1 participou sete anos; T2 quatro anos; T3 três anos; T4 três anos e T5 quatro anos. Tal temporalidade sugere que o Programa ofereceu estratégias determinantes para o interesse destas/es jovens no sentido de despertar sua adesão e engajamento.

3.5 Contribuições para além do Programa

Pode-se afirmar que através da participação no Programa Campeões da Vida, as/os jovens entrevistadas/os agregaram contribuições em relação à construção de si como sujeitos, no sentido de alcançarem valores sociais, pessoais e culturais. “Acho que é legal ver o quanto foi bom passar tanto tempo lá e agora no futuro pensar: poxa, eu aprendi tanta coisa no IGK que eu posso mostrar pros meus filhos, os meus filhos mostrarem pros filhos deles e assim por diante.” (T3).

De acordo com Araújo e Lopes de Oliveira (2010), os projetos socioeducativos concretizam um conjunto de valores que possibilitam certas ‘trocas sociais’ que podem ser capazes de fazer com que os indivíduos encontrem novos caminhos em direção ao desenvolvimento humano.

Através dos relatos trazidos pelas/os jovens entrevistadas/os, é possível identificar que a participação no Programa desencadeou um processo de influência sobre a construção de seus projetos de vida, tendo em vista que as/os jovens reconhecem que o IGK oferece meios para que os sujeitos busquem melhores condições sociais.

Eu acho perfeito, assim. Até pelo fato de tirar as crianças das ruas (...). (T2).

O IGK dá oportunidade para as pessoas, ele ajuda a tirar do caminho da prostituição, do caminho das drogas. E faz tudo isso passando ensinamentos que ficam pro resto da vida, né?! Com certeza faz diferença na vida das pessoas aqui do Itacorubi. (T4).

(...) Se uma criança hoje não tem oportunidade de participar de nada disso, ela tem todos os caminhos de ir pra droga, pra não conseguir um emprego, pra não ser uma pessoa bacana, né?! É... hoje em dia o que a criança sabe fazer é ficar o dia inteiro no computador ou em alguma coisa assim, claro, às vezes muitos não tem a oportunidade nem de ter o computador... Mas, eu acho que se ela não participa de nada ela não cria, ela não pensa, não se envolve com outras crianças, ela vive acomodada e assim tá bom e parece que não tem um futuro. Eu acho que o Projeto dá uma oportunidade para as pessoas serem melhores, sabe?! (T5).

Além da influência no projeto de vida das/os jovens, identifica-se a reafirmação da função do trabalho socioeducativo como provedor de proteção social para aqueles que estão em situação de risco. São executadas intervenções socioeducativas para garantir amparo aos adolescentes e jovens que vivem diariamente expostos à violência e outras mazelas da questão social.

De acordo com Hirama e Montagner (2012), o trabalho socioeducativo é um forte aliado na luta pelo fim do envolvimento dos jovens em qualquer tipo de situação que coloque a sua integridade em risco. O desempenho de atividades que envolvam a superação de limites, a persistência e o trabalho em equipe proporcionam aos jovens um crescimento pessoal e social.

Outros tipos de contribuições estão diretamente relacionados à abertura de mercado de trabalho, no sentido de agregar atributos para pleitear uma vaga de emprego. Dentre os atributos, pode-se citar os mencionados pelas/os entrevistadas/os: autoconfiança, amadurecimento, responsabilidade, disciplina, entre outros.

Tais valores estão presentes no escopo do Programa ao colocar que os seus objetivos eram: desenvolver habilidades pessoais e sociais, proporcionar a garantia do exercício pleno de cidadania, entre outros. Dois entrevistados passaram a se envolver com o esporte e chegaram a dar aula de tênis. Um deles atua nesta área atualmente.

Tem várias pessoas que saíram e começaram a trabalhar por causa da “Astel” [IGK].(...). (T3).

Ah, eu acho que contribui com o esporte, né?! Depois eu cheguei a trabalhar dando aula de tênis, por um tempinho até. Eu acho que o Projeto do Guga me inspirou assim a correr atrás das coisas, sabe?! Nada cai do céu. (T1).

(...) com certeza me encaminhou pra uma oportunidade que eu tenho hoje, que é o meu trabalho. Eu não conhecia o tênis, não sabia o que era o tênis, fui conhecer no IGK. Comecei a me envolver, comecei a gostar muito e eles me deram uma oportunidade, o pessoal do IGK me deu uma oportunidade de praticar o esporte. Como eu gostava muito, isso foi fazendo cada vez mais parte da minha vida e eu comecei a praticar.(...) o tênis especificamente abriu portas pra mim, foi o que me encaminhou pro caminho que eu tô hoje. (T5).

Segundo Vianna (2007), a área de atuação esportiva oferece melhores possibilidades sociais para as pessoas das classes populares, na qual abrem portas que podem mudar o destino de muitos jovens. Para Machado et al. (2007), os sujeitos que se apropriam da área do esporte adquirem um conjunto de habilidades capazes de impactar a sua realidade social.

Acredita-se que ensinar bem o esporte é ensinar mais que ele mesmo. É explorá-lo ao nível de exercer tal fascínio nos jovens, que ele represente um contraponto tão

forte quanto as pressões da violência generalizada que sofrem todos os dias. É necessário que se planeje e encare o esporte em projetos sociais como uma ação que seja tão profunda quanto as marcas da exclusão que estas pessoas vivem. Acredita-se, por fim, que se não for desta maneira, a pedagogia do esporte não será páreo para a pedagogia das ruas e do tráfico! (HIRAMA; MONTAGNER, 2012, p. 162).

O conjunto de ações socioeducativas executadas através de atividades lúdicas e recreativas consolidam um dos objetivos do IGK que está voltado para a melhoria do aperfeiçoamento motor, da saúde e de qualidade de vida do seu público alvo. No Programa, as/os jovens tiveram a oportunidade de conhecer e praticar esportes que contribuíram para o seu desenvolvimento e bem estar.

(...) Até pelo fato de, entre ficar em casa dormindo a manhã inteira e ir fazer um esporte, não ficar uma criança sedentária, né!? (...) Então as expectativas foram só aumentando com o tempo, lá. As expectativas eram com as atividades que a gente ia aprender, sabe?! Pelos os esportes. (T2).

Eu acho que me ajudou a praticar e gostar mais de esportes e principalmente ajudou no meu pessoal, né?! No desenvolvimento com as outras pessoas (...). (T4).

Outros dados apresentados através das falas das/os entrevistadas/os apontam que o IGK pode desencadear uma continuidade do processo de formação acadêmica. As experiências vividas no Programa agregam valores pessoais, educacionais e profissionais, o que indica a promoção de uma certa ‘mobilidade social’, oferecendo oportunidades que podem causar impacto social na vida das/os jovens. Assim, estimula-se o interesse em investir nos estudos e de querer buscar um futuro melhor.

Eu acho que o IGK me ajudou a ir atrás dos meus objetivos, até então eu tô conseguindo conquistar todos ele, sabe?! Daqui a pouco vou arrumar um serviço. E também a saber a respeitar os outros, a não reclamar e dar valor pra oportunidades na vida da gente. As vezes a gente para pra pensar, a gente quer viver muito naquela vida muito fechada, num mundinho muito nosso, sempre a mesma coisa, sabe?! Então, experimentar coisas novas eu acho que foi importante pra mim. E foi uma coisa que me levou a querer a aprender mais. Acho que quando a gente começar a trabalhar vai refletir muito nas coisas que a gente viveu lá dentro. (T2).

(...) Depois que terminei o ensino médio comecei a praticar o esporte em outros locais, e eu fui gostando cada vez mais, me dedicando cada vez mais e depois disso eu comecei a querer fazer faculdade, fiz educação física e hoje sou professora de tênis. Então, pra mim foi perfeito, né?! É o que eu sou hoje. Se fosse só pelo fato de eu gostar de esporte, de repente, não seria algo que eu iria seguir pra minha vida, né?! (T5).

Além disso, vale destacar que as atividades esportivas desempenhadas pelo o IGK também proporcionam competências que são adquiridas através da convivência em grupo. Tais atividades influenciam os sujeitos em ações coletivas, visando um maior envolvimento

com a sua própria comunidade, a fim de obter interação social através do respeito e compromisso com o seu meio social. Abaixo, apresenta-se algumas frases representativas das/os entrevistadas/os sobre o IGK:

T4: *Muito top! Eu acho que o IGK ajuda muito as pessoas.*

T3: *Se eu for pensar... o IGK foi tudo pra mim!*

T2: *Ah, é tudo, tudo, foi tudo pra mim!*

T5: *O IGK é um lugar de oportunidade, oportunidade pra vida!*

T1: *Eu diria que o IGK é algo muito importante aqui no Itacorubi.*

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada aponta algumas considerações acerca das contribuições do IGK para a vida das/os jovens entrevistadas/os, ex participantes do Programa de Esporte e Educação Campeões da Vida. De acordo com as falas das/os jovens, observa-se que tais contribuições estão voltadas prioritariamente para o âmbito social e cultural, todavia, ainda que a coleta esteja demarcada a alguns jovens, é possível vislumbrar que também ocorreram avanços educacionais e profissionais. As/os jovens entrevistadas/os relataram questões referentes ao estímulo recebido durante o período de participação no Programa, no sentido de despertar o interesse em dar continuidade aos estudos, objetivando a busca pela ‘transformação’ da sua realidade social.

O estudo revelou que frequentemente os participantes ingressam no Programa durante a infância e permanecem, em sua maioria, até atingirem a fase da adolescência. Este fato evidencia que tal adesão possibilita aos sujeitos a apropriação das contribuições que o IGK oferece para as suas relações sociais. Através dos relatos, pode-se declarar que um dos componentes irrefutáveis rumo ao processo de permanência no Programa está voltado para à construção de vínculos afetivos e de amizades, frutos do trabalho socioeducativo desenvolvido pela instituição. É importante destacar que os vínculos de amizade podem representar papel fundamental na formação social dos jovens.

Identificou-se, ainda, que as experiências vividas no Programa promoveram a socialização dos sujeitos, estimulando sua integração na sociedade. Apontaram para uma integração social que desperta o desenvolvimento de um conjunto de valores pessoais e sociais. Vale ressaltar que a socialização atua na formação do caráter e da personalidade dos cidadãos, assim como abre possibilidades para que o sujeito seja ativo socialmente e encontre estratégias para inserção no seu grupo social.

Proporcionou aos jovens a capacidade de se comunicar e de se relacionar, bem como possibilitou uma reflexão crítica sobre o contexto em que estavam inseridos. Estas vivências revelaram as oportunidades que as/os jovens alcançaram frente à construção da cidadania, bem como desencadearam processos de reflexão que os levaram a se pensar como sujeitos de direitos e deveres na sociedade.

Ademais, percebe-se que as ações socioeducativas executadas pelo IGK ofereceram aos jovens a inclusão, tanto social quanto econômica. Assim como, promoveram o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para que estes buscassem seus

objetivos de vida, baseando-se na confiança e persistência que a educação por meio do esporte lhes ofereceu.

Compreende-se que o Programa ampliou as expectativas sociais dos jovens. Através da educação, o IGK contribui para a construção de sujeitos críticos, pensantes e atuantes na sociedade a fim de promover autonomia e cidadania. A educação por meio do esporte é uma ferramenta poderosa na formação de sujeitos capazes de lutar e reivindicar pelos seus próprios direitos. Somente após a apropriação da liberdade é que estes sujeitos poderão transformar sua realidade, através de estímulos sociais e da criatividade alcançados no Programa de Esporte e Educação Campeões da Vida.

Destaca-se, ainda, que o Programa disponibilizou aos jovens o acesso a diferentes tipos de cultura. Estas vivências foram diferenciadas daquelas postas nos outros lugares na qual os jovens faziam parte, isto viabilizou novos conhecimentos capazes de mudar suas práticas sociais. Logo, considera-se que o IGK proporcionou aos jovens a conquista de uma bagagem cultural associada à oportunidade de novas experiências.

A ação socioeducativa desempenhada pelo IGK instigou as/os jovens a se apropriarem das capacidades interpessoais desenvolvidas durante a participação no Programa, para executarem em sua vida profissional, educacional e social. Quando a teoria é vivenciada na prática, os sujeitos se tornam mais conscientes e críticos frente ao seu contexto social. As/os jovens consideraram que o Programa ofereceu mecanismos para construir oportunidades de projetar um futuro melhor para si.

Vale ressaltar que atualmente a instituição está realizando os registros dos encaminhamentos de jovens para o mercado de trabalho. Tal encaminhamento ocorre por meio do Programa Jovem Aprendiz do governo federal, que estimula as empresas a proporcionarem um plano de aprendizado para jovens do país inteiro, objetivando o auxílio no desenvolvimento social e profissional destes sujeitos. Com o desenvolvimento de mais essa atuação, possivelmente serão armazenados dados importantes que poderão fomentar a realização de futuras pesquisas, necessárias para apreender a atuação do IGK na Grande Florianópolis, mas também pensar sobre as atribuições sociais de projetos socioeducativos dessa natureza.

Do exposto, considera-se a importância de dar visibilidade aos resultados alcançados pela Instituição, portanto, compreende-se a necessidade de ampliar esta discussão a fim de identificar o potencial do Instituto Guga Kuerten frente às suas ações com o seu público alvo.

5. REFERÊNCIAS

ABRAMO, Helena & BRANCO, Pedro Paulo. **Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional**. São Paulo, Instituto da Cidadania/Fundação Perseu Abramo, 2005.

ABRAMO, Helena W. **Cenas juvenis**. São Paulo, Instituto da Cidadania/Fundação Perseu Abramo, 1994.

ARAÚJO, C. M. de; OLIVEIRA, M. C. S. L. de. **Significações sobre desenvolvimento humano e adolescência em um projeto socioeducativo**. Educ. rev. vol.26 nº.3, Belo Horizonte Dec., 2010.

Brasil (2007a). **Saúde de adolescentes e jovens**. Caderneta. Retirado em 28/06/2016, de <http://portal.saude.gov.br/saude/>.

Brasil (2007b). **Indicadores sociais. Crianças e adolescentes**. Retirado em 28/06/2016, de <http://www.ibge.gov.br/home/>.

Brasil (2007c). **Lei nº. 8069**, de 13 de julho de 1990. Retirado em 28/06/2016, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm.

BRASIL. **Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais**. Resolução CFESS nº BRASIL. Constituição Federal do Brasil de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm

BRASIL. **Estatuto da Criança e Adolescente**. LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.

CALLEJA, José Manuel Ruiz. **Os professores deste século**. Algumas reflexões. Rev. Institucional Universidad Tecnológica Del Chocó, 2008, p. 109-117.

CARVALHO, M. C. B. de; AZEVEDO, M.J. **Ações socioeducativas no âmbito das políticas públicas**. In: CENPEC, Avaliação: construindo parâmetros das ações socioeducativas. São Paulo, Cenpec, 2005, p. 28-9.

Castro, L., & correa, J. **Juventude contemporânea: perspectivas nacionais e internacionais**. Rio de Janeiro: NAU, 2005.

CENPEC, Avaliação: **construindo parâmetros das ações socioeducativas**. São Paulo: Cenpec, 2005.

COIMBRA, C.; BOCCO, F.; NASCIMENTO, M. **Subvertendo o conceito de adolescência**. Arquivos Brasileiros de Psicologia, 2005, p. 2-11.

COUTINHO, Carlos Nelson. **Contra a Corrente: Ensaio sobre a democracia e socialismo**. Cortez, 2000.

DELORS, Jacques (Coord.). **Educação, um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 7. ed. Portugal: Asa, 2001.

EISENSTEIN, Evelyn. **Adolescência: definições, conceitos e critérios**.

ERIKSON, E. Identidade, juventude e crise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1972, p. 20.

FERREIRA, Manuela; NELAS, Paula Batista. **Adolescências...Adolescentes...** Educação, ciência e tecnologia, 2006, p. 141-162.

FIGUEIRÓ, Ana Lúcia. **Redefinição Política ou despolitização? As concepções de “terceiro setor” no Brasil**, Em revista Katálisis, vol 5, Florianópolis, 2001.

Freire, Paulo. **Conscientização: Teoria e prática da libertação**. São Paulo, SP: Moraes, 1980.

_____. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 30ªed., 2007.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 44ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005a.

_____. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2005b.

FROTA, Ana Maria Monte Coelho. **Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção**. Estudos e pesquisas em psicologia, UERJ, RJ, 2007, p. 147-160.

GROPPO, Luis Antônio. **Condição juvenil e modelos contemporâneos de análise sociológica das juventudes**. Última década, n°33, Cidpa Valparaíso, 2010, p.11-26.

HIRAMA, L. K.; MONTAGNER, P. C. **Algo para além de tirar da rua: O ensino do esporte em projeto socioeducativo**. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, 2012, p. 149-164.

INSTITUTO GUGA KUERTEN (IGK). **Manual do estagiário, profissional e voluntário**. Florianópolis, [Documentação Interna], 2014.

INSTITUTO GUGA KUERTEN (IGK). **Plano do Programa de Esporte e Educação Campeões da Vida**. Florianópolis, [Documentação Interna], 2009.

JESUS, Tatiana Menuzzo de. **Juventude sem diretos: olhares e escutas sobre os jovens em um projeto de intervenção socioeducativa**. Dissertação (Mestrado em Educação) Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL, Americana, 2008.

LIDZ, T. **A pessoa: seu desenvolvimento durante o ciclo vital**. A Adolescência. Porto Alegre. Artes Médicas, 1983.

LINS, Priscila Vasconcelos. **Assistência Social, Neoliberalismo e os desafios ao Serviço Social**. Unigranrio, 2009.

LÍRIO, Luciano de Carvalho. **A construção histórica da adolescência**. Protestantismo em Revista, São Leopoldo, RS, v. 28, Universidade Federal do Ceará-Cariri, 2011.

LÔBO, Karla Rossana Gomes; NASCIMENTO, Verônica Salgueiro do. **Juventude e identidade: Um estudo sobre a construção histórica de pertencimento em jovens**. Universidade Federal do Ceará-Cariri, 2011.

LOPES, R. E.; SILVA, C. R.; MALFITANO, A. P. S. **Adolescência e juventude de grupos populares urbanos no Brasil e as políticas públicas: apontamentos históricos**. Revista HISTEDBR On-line, Unicamp, 2006, p.114-130.

MACHADO, P. X.; BORGES, V. C.; DELL'AGLIO, D. D.; KOLLER, S. H. **O impacto de um projeto de educação pelo esporte no desenvolvimento infantil**. Psicol. Esc. Educ. Campinas, 2007.

MARSHALL, Thomas Humprey. **Cidadania, classe social e status**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

MARTINS, Aline de Carvalho. **Maternidade precoce? A (des)proteção pública às mulheres que foram mães antes dos 18 anos.** 2012. 138 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Faculdade de Serviço Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

MELLO, A. S.; NETO, A. F.; VOTRE, S. J. **Intervenção da educação física em projetos sociais: uma experiência de cidadania e esporte em Vila Velha (ES).** Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, 2009, p. 75-91.

MONTEIRO, Simone Rocha da Rocha. **O marco conceitual da vulnerabilidade social:** Sociedade em Debate, Pelotas, 2011, p. 29-40.

NOTÍCIAS. **Prêmio IGK destaca ações solidárias em SC.** Disponível em: <http://www.igk.org.br/index.php?cmd=noticias&id=132&lang=pt-BR>

OLIVEIRA, Lívia Maria de. **A materialização do projeto ético-político do Serviço Social no cotidiano profissional em ONG's de Mossoró-RN.** Trabalho monográfico apresentado à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Mossoró, 2005.

PAIS, José Machado. **A construção sociológica da juventude** - alguns contributos. Análise Social, in Sociologia e Ideologia do Desenvolvimento vol. XXV, 1990, p. 139-165.

PINSKY, Jaime e PINSKY, Carla Bassanezi (orgs). **História da Cidadania.** 2ª Ed. São Paulo: Contexto, 2003.

POCHMANN, Márcio. **Juventude em busca de novos caminhos no Brasil.** In: NOVAES, R.; VANNUCHI, P. (Org). Juventude e sociedade: trabalho, cultura e participação. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004, p. 217-241.

SIIVA, Carla Regina. LOPES, Roseli Esquerdo. **Adolescência e Juventude: Entre conceitos e políticas.** Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos, 2009, p. 87-106.

SPOSATI, Aldaíza. **Modelo Brasileiro de Proteção Social não Contributiva: concepções fundantes.** In: CONCEPÇÃO e gestão da Proteção Social não Contributiva no Brasil. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; UNESCO, 2009. p. 13-56.

SPOSITO, M. P.; CARRANO, M.C.R. **Juventude e políticas públicas no Brasil.** Revista Brasileira de Educação, n. 24, set a dez, 2003.

TACCA, Maria Carmen Villela Rosa; BRANCO, Angela Uchoa. **Processos de significação na relação professor-alunos: uma perspectiva sociocultural construtivista.** Estudos de Psicologia, 2008, p. 39-48.

VIANA, Ana Luiza d'Ávila e LEVCOVITZ, Eduardo. **Proteção Social: introduzindo o debate.** In: VIANA, A. L. d'Ávila; ELIAS, Eduardo M. e IBÁÑEZ, Nelson (org.). Proteção Social: Dilemas e Desafios. SP: Hucitec, 2005.

VIANNA, Carlos Eduardo Souza. **Evolução histórica do conceito de educação e os objetivos constitucionais da educação brasileira.** Janus, Lorena, nº 3, 2006.

VIANNA, J. A. **Esporte e camadas populares: inclusão e profissionalização.** Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2007.

VIANNA, J.A.; LOVISOLO, H.R. **A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores.** Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, 2011, p.285-96.

ANEXOS

6. ANEXO I



ROTEIRO PARA ENTREVISTA

I – IDENTIFICAÇÃO

1.1 Sexo:

1.2 Idade:

1.3 Cor/pele:

1.4 Religião:

1.5 Grau de Escolaridade:

1.6 Profissão:

1.7 Ocupação:

1.8 Carteira Assinada:

1.9 Relacionamento Estável (tipo de relacionamento):

1.10 Local de Moradia:

1.11 Filhos ()Sim ()Não. Se sim, número de filhos:_____

II – Contribuições do Programa de Esporte e Educação Campeões da Vida segundo os Jovens:

2.1 “Período” de participação no IGK:

2.2 Mencione os motivos que lhe levaram a participar do IGK.

2.3 Fale sobre suas expectativas ao entrar no IGK.

2.4 Relate as atividades que participou no IGK.

2.5 Fale sobre a sua experiência no IGK.

2.6 Como você avalia a atuação do IGK?

2.7 Discorra sobre as contribuições do IGK para a sua vida.

2.8 Em uma frase, como você descreveria o IGK?

ANEXO II



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) participante:

Sou estudante do curso de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina. Estou realizando uma pesquisa sob supervisão da professora Dr.^a Luciana Patrícia Zucco, cujo objetivo é uma entrevista, na qual será gravada se assim você permitir. O estudo analisará a fala dos adolescentes e jovens que participaram do Programa de Esporte e Educação Campeões da Vida sobre as contribuições sociais do Instituto Guga Kuerten (IGK) para suas vidas.

A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo (a).

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pela pesquisadora, Magalí Maria Cunha, no telefone (48) 9941-9001.

Eu, _____, declaro estar suficientemente informado(a), ficando claro pra mim que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido(a) e da garantia de confidencialidade. Diante do exposto, **consinto em participar deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.**

Data: ___/___/___

Assinatura do participante

Assinatura do Pesquisador Responsável

APÊNDICES

7. APÊNDICES

Slides Apresentação:

IGK e os jovens: relatos de experiências

Acadêmica: Magalí Cunha

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Luciana Patrícia Zucco



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA

Justificativa

- Experiência de estágio no Programa de Esporte e Educação Campeões da Vida – Núcleo Itacorubi, desenvolvido no Instituto Guga Kuerten (IGK);
- Ausência de ações de acompanhamento dos ex educandos do Programa que possam informar as realidades sociais nas quais se encontram, bem como as contribuições do Projeto para suas vidas.

Objetivo geral

- Analisar a fala das/os jovens ex participantes do Programa de Esporte e Educação Campeões da Vida sobre as contribuições do Instituto Guga Kuerten (IGK) para suas vidas.

Objetivos específicos

- Mapear as atividades que as/os jovens fizeram parte;
- Levantar o tempo de permanência das/os jovens no Programa;
- Identificar as contribuições promovidas pelo Programa segundo as/os jovens;
- Engendrar dados que possam ser utilizados em processos de avaliação desencadeados futuramente pelo IGK.

Metodologia

- Pesquisa empírica de abordagem qualitativa;
- Sujeitos: jovens ex participantes do Programa;
- Levantamento e análise das fichas cadastrais da Instituição;
- Corpus da pesquisa: quatro mulheres e um homem ex participantes do Programa, faixa etária entre 20 e 27 anos;
- Entrevista semi estruturada efetuada com a utilização de um roteiro previamente elaborado;
- Período de realização das entrevistas: julho de 2016;
- Leitura dos relatos das/os jovens e organização por blocos de discussão;
- Análise dos dados coletados.

Estrutura do trabalho

• Seção I

- Trabalho socioeducativo: as ações do IGK;
- Discussão conceitual sobre adolescência e juventude.

• Seção II

- Análise e discussão dos resultados;
- Percurso metodológico;
- Contribuições para além do Programa.

Discussão dos resultados

• Experiências vividas

- Ampliação de relacionamento e das relações afetivas;
- Convivência em grupo e construção de novas relações sociais;
- Tempo de permanência: três a sete anos.

“Cada dia era algo novo (...) A dedicação e paciência que os professores tinham em ensinar a gente foi muito marcante. A gente participava com prazer; era muito legal. Foram momentos maravilhosos, tanto com os colegas, quanto com professores (...).” (T4).

“(...) quando a minha tia faleceu eu tinha oito anos. (...) E depois que ela faleceu eu vi no Projeto uma forma de esquecer daquilo que eu tava passando no momento. E aquilo foi dando um pouco de paz pra eu não entrar em depressão. (...) Porque no projeto a gente esquecia de tudo, e a gente vivia tudo muito intensamente.” (T2).

Discussão dos resultados

• Relação com o IGK

- Motivação relacionada à popularidade e credibilidade do Programa;
- Curiosidade em descobrir ‘coisas novas’;
- Desejo de praticar esportes e conhecer modalidades diferentes;
- Oportunidade de socialização e integração social.

“(...) cada professor; na sua área passava isso pra gente, respeitar os amigos, né!? A parte de socializar mesmo, sabe?! Tú não ser uma criança que não convive com ninguém, sabe?! Eu acho que foi muito positivo nessa questão de me ensinar a ter disciplina.” (T5).

“Eu acho que me ajudou a praticar e gostar mais de esportes e principalmente ajudou no meu pessoal, né?! No desenvolvimento com as outras pessoas (...).” (T4).

Contribuições para além do Programa

- Contribuições voltadas para o âmbito social e cultural, todavia, ainda que a coleta esteja demarcada a alguns jovens, pode-se afirmar que também ocorreram avanços **educacionais** e **profissionais**.

“Ah, eu acho que contribui com o esporte, né?! Depois eu cheguei a trabalhar dando aula de tênis, por um tempinho até. Eu acho que o Projeto do Guga me inspirou a correr atrás das coisas, sabe?! Nada cai do céu.” (T1).

“(…) Depois que terminei o ensino médio comecei a praticar o tênis em outros locais, e eu fui gostando cada vez mais, me dedicando cada vez mais e depois disso eu comecei a querer fazer faculdade, fiz educação física e hoje sou professora de tênis. Então, pra mim foi perfeito, né?!” (T5).

Contribuições para além do Programa

- Construção de si como sujeitos;
- Capacidade de se comunicar e de se relacionar;
- Inclusão, tanto social quanto econômica;
- Conquista de uma bagagem cultural.

“(…) A gente ia, conhecia muitas pessoas diferentes, de vários tipos, de várias cores, de idade. E era legal porque a gente sempre aprendia coisas diferentes. Tipo, na escola era sempre a mesma coisa, sabe?! E no Projeto todo dia era uma coisa nova (...).” (T3).

Contribuições para além do Programa

- O Programa desencadeou um processo de influência sobre a construção dos projetos de vida das/os jovens.

“O IGK dá oportunidade para as pessoas, ele ajuda a tirar do caminho da prostituição, do caminho das drogas. E faz tudo isso passando ensinamentos que ficam pro resto da vida, né?! Com certeza faz diferença na vida das pessoas aqui do Itacorubi.” (T4).

“Eu acho que o IGK me ajudou a ir atrás dos meus objetivos (...) E também a saber respeitar os outros, a não reclamar e dar valor pra oportunidades na vida da gente. As vezes a gente pra pra pensar, a gente quer viver muito naquela vida muito fechada, num mundinho muito nosso, sempre a mesma coisa, sabe?!” (T2).

Considerações

- Necessidade de ampliar esta discussão a fim de:
 - Identificar o potencial do Instituto Guga Kuerten frente às suas ações com o seu público alvo;
 - Refletir sobre as atribuições sociais de projetos socioeducativos dessa natureza.

Frases representativas das/os entrevistadas/os sobre o IGK:

T4: *Muito top! Eu acho que o IGK ajuda muito as pessoas.*

T3: *Se eu for pensar... o IGK foi tudo pra mim!*

T2: *Ah, é tudo, foi tudo pra mim!*

T1: *Eu diria que o IGK é algo muito importante aqui no Itacorubi.*

T5: *O IGK é um lugar de oportunidade, oportunidade pra vida!*

Obrigada!